

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE HISTÓRIA A – 11º ANO

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS		
DOMÍNIOS	Compreensão Histórica - Temporalidade - Espacialidade - Contextualização 35%	Utilizar conceitos e metodologias da disciplina de acordo com as Aprendizagens Essenciais. Situar cronológica e espacialmente acontecimentos e processo relevantes. Identificar e interpretar fatores e ações de forma contextualizada, de acordo com as Aprendizagens Essenciais.
	Utilização de fontes/ Tratamento de informação 35%	Analisar e utilizar fontes e textos historiográficos diversos de forma crítica e reflexiva. Selecionar a informação relevante para assuntos em estudo.
	Comunicação Histórica 30%	Utilizar os conceitos específicos da disciplina de História e comunicar com correção linguística e de forma crítica e criativa.

Domínios	DESCRIPTORIOS DE DESEMPENHO				
	18 a 20	14 a 17	10 a 13	8 a 9	0 a 7
Compreensão Histórica - Temporalidade - Espacialidade - Contextualização	O aluno consegue com muita facilidade: -Situar cronológica e espacialmente acontecimentos e processos, relacionando-os com os contextos em que ocorreram; -Identificar a multiplicidade de fatores e a relevância da ação de indivíduos ou grupos, relativamente a fenómenos históricos circunscritos no tempo e no espaço; -Situar e caracterizar aspetos relevantes da história de Portugal, europeia e mundial; -Relacionar a história de Portugal com a história europeia e mundial, distinguindo articulações dinâmicas e analogias / especificidades, quer de natureza temática quer de âmbito cronológico, regional ou local; -Mobilizar conhecimentos de realidades históricas estudadas para fundamentar opiniões, relativas a problemas nacionais e do mundo contemporâneo, e para intervir de modo responsável no seu meio envolvente;	Nível Intermédio	O aluno consegue com facilidade: -Situar cronológica e espacialmente acontecimentos e processos, relacionando-os com os contextos em que ocorreram; -Identificar a multiplicidade de fatores e a relevância da ação de indivíduos ou grupos, relativamente a fenómenos históricos circunscritos no tempo e no espaço; -Situar e caracterizar aspetos relevantes da história de Portugal, europeia e mundial; -Relacionar a história de Portugal com a história europeia e mundial, distinguindo articulações dinâmicas e analogias / especificidades, quer de natureza temática quer de âmbito cronológico, regional ou local; -Mobilizar conhecimentos de realidades históricas estudadas para fundamentar opiniões, relativas a problemas nacionais e do mundo contemporâneo, e para intervir de modo responsável no seu meio envolvente;	Nível Intermédio	O aluno não consegue: -Situar cronológica e espacialmente acontecimentos e processos, relacionando-os com os contextos em que ocorreram; -Identificar a multiplicidade de fatores e a relevância da ação de indivíduos ou grupos, relativamente a fenómenos históricos circunscritos no tempo e no espaço; -Situar e caracterizar aspetos relevantes da história de Portugal, europeia e mundial; -Relacionar a história de Portugal com a história europeia e mundial, distinguindo articulações dinâmicas e analogias / especificidades, quer de natureza temática quer de âmbito cronológico, regional ou local; -Mobilizar conhecimentos de realidades históricas estudadas para fundamentar opiniões, relativas a problemas nacionais e do mundo contemporâneo, e para intervir de modo responsável no seu meio envolvente;

Utilização de fontes/ Tratamento de informação	O aluno consegue com muita facilidade: -Pesquisar, de forma autónoma, mas planificada, em meios diversificados, informação relevante para assuntos em estudo, manifestando sentido crítico na seleção adequada de contributos. -Analisar fontes de natureza diversa, distinguindo informação, implícita e explícita, assim como os respetivos limites para o conhecimento do passado; -Analisar textos historiográficos, identificando a opinião do autor e tomando-a como uma interpretação suscetível de revisão em função dos avanços historiográficos; -Utilizar com segurança conceitos operatórios e metodológicos da disciplina de História.	O aluno consegue com facilidade: -Pesquisar, de forma autónoma, mas planificada, em meios diversificados, informação relevante para assuntos em estudo, manifestando sentido crítico na seleção adequada de contributos. -Analisar fontes de natureza diversa, distinguindo informação, implícita e explícita, assim como os respetivos limites para o conhecimento do passado; -Analisar textos historiográficos, identificando a opinião do autor e tomando-a como uma interpretação suscetível de revisão em função dos avanços historiográficos; -Utilizar com segurança conceitos operatórios e metodológicos da disciplina de História.	O aluno não consegue: -Pesquisar, de forma autónoma, mas planificada, em meios diversificados, informação relevante para assuntos em estudo, manifestando sentido crítico na seleção adequada de contributos. -Analisar fontes de natureza diversa, distinguindo informação, implícita e explícita, assim como os respetivos limites para o conhecimento do passado; -Analisar textos historiográficos, identificando a opinião do autor e tomando-a como uma interpretação suscetível de revisão em função dos avanços historiográficos; -Utilizar com segurança conceitos operatórios e metodológicos da disciplina de História.
Comunicação Histórica	O aluno consegue com muita facilidade: -Problematizar as relações entre o passado e o presente e a interpretação crítica e fundamentada do mundo atual; -Elaborar e comunicar, com correção linguística e de forma criativa, sínteses de assuntos estudados; -Desenvolver a consciência da cidadania e da necessidade de intervenção crítica em diversos contextos e espaços.	O aluno consegue com facilidade: -Problematizar as relações entre o passado e o presente e a interpretação crítica e fundamentada do mundo atual; -Elaborar e comunicar, com correção linguística e de forma criativa, sínteses de assuntos estudados; -Desenvolver a consciência da cidadania e da necessidade de intervenção crítica em diversos contextos e espaços.	O aluno não consegue: -Problematizar as relações entre o passado e o presente e a interpretação crítica e fundamentada do mundo atual; -Elaborar e comunicar, com correção linguística e de forma criativa, sínteses de assuntos estudados; -Desenvolver a consciência da cidadania e da necessidade de intervenção crítica em diversos contextos e espaços.

APRENDIZAGENS ESPECÍFICAS				
TEMA/Unidade	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS E OUTRAS	DESCRIPTORIOS E ÁREAS DE COMPETÊNCIA DO PERFIL DOS ALUNOS	SUGESTÕES DE AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS	SUGESTÕES DE TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO
A EUROPA NOS SÉCULOS XVII E XVIII - SOCIEDADE, PODER E DINÂMICAS COLONIAIS A Europa dos Estados absolutos e a Europa dos parlamentos. Triunfo dos Estados e dinâmicas económicas nos séculos XVII e XVIII.	- Explicar os fundamentos da organização político-social do Antigo Regime.* - Diferenciar as três ordens, a sua composição e o seu estatuto.* - Reconhecer, nos comportamentos, os valores da sociedade de ordens.* - Identificar as vias de mobilidade social.* - Apresentar as características do poder absoluto.* - Sublinhar o papel desempenhado pela corte no regime absolutista.* - Esclarecer o significado da expressão “encenação do poder”.* - Caracterizar a sociedade portuguesa do Antigo Regime.* - Analisar as razões de sucesso do absolutismo joanino.* - Relacionar o desenvolvimento do aparelho burocrático em Portugal com a centralização do poder.* - Reconhecer o parlamento como um órgão de limitação efetiva do poder real.* - Compreender a recusa do absolutismo na sociedade inglesa à luz da fundamentação do parlamentarismo na obra de Locke.* - Contrapor o modelo sociopolítico absolutista ao modelo parlamentar.* - Realçar a importância da afirmação de parlamentos numa Europa de Estados absolutos - Caracterizar o capitalismo comercial.* Explicar os princípios mercantilistas.* - Distinguir entre o Mercantilismo francês, centrado nas manufaturas, e o Mercantilismo inglês, centrado no comércio.* - Reconhecer, nas práticas mercantilistas, modos de afirmação das economias nacionais.* - Relacionar o equilíbrio político internacional com o domínio de espaços coloniais.* - Evidenciar a importância das inovações agrícolas para o sucesso económico inglês.* - Mostrar o impacto do alargamento dos mercados na economia inglesa.* - Sublinhar os progressos no sistema financeiro da Inglaterra.* - Enquadrar o arranque industrial ocorrido em Inglaterra na formação de novas estruturas económicas.*	Conhecedor / sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J) Criativo (A, C, D, J) Crítico/Analítico (A, B, C, D, G) Indagador/ Investigador (C, D, F, H, I) Respeitador da diferença/ do outro (A, B, E, F, H) Sistematizador / organizador (A, B, C, I, J) Questionador (A, F, G, I, J) Comunicador (A, B, D, E, H) Autoavaliador (transversal às áreas) Participativo / colaborador (B, C, D, E, F) Responsável / autónomo (C, D, E, F, G, I, J) Cuidador de si e do outro (B, E, F, G)	Promover estratégias envolvendo tarefas em que, com base em critérios, se oriente o aluno para - questionar de forma organizada e sustentada o trabalho efetuado por si e pelos outros; - responder, apresentar dados/informação, mostrar iniciativa; - usar meios diversos para expressar as aprendizagens. - autoavaliar as aprendizagens adquiridas, os seus comportamentos e atitudes; - avaliar de forma construtiva as aprendizagens adquiridas, os comportamentos e atitudes dos outros; - aceitar as críticas dos pares e dos professores de forma construtiva, no sentido de melhorar o seu desempenho. Promover estratégias que criem oportunidades para o aluno: - colaborar com os pares e professores, no sentido de melhorar ou aprofundar as suas ações; - apoiar o trabalho colaborativo; - saber intervir de forma solidária; - ser solidário nas tarefas de aprendizagem ou na sua organização; - estar disponível para se autoaperfeiçoar. Promover estratégias e modos de organização das tarefas que impliquem por parte do aluno: - assumir responsabilidades nas tarefas, atitudes e comportamentos; - assumir e cumprir compromissos; - apresentar trabalhos com auto e heteroavaliação; - dar conta a outros do cumprimento de tarefas e funções que assumiu. Promover estratégias que induzam: - valorizar a sensibilidade estética e a consciência ética, por forma a estabelecer consigo próprio e com os outros uma relação harmoniosa e salutar.	• Testagem: - Testes escritos - Testes orais - Questões de aula -- Outras. • Análise de conteúdo: - Instrumentos: - Trabalhos de pesquisa/Investigação/Projeto - Composições - Rubricas; - Outras. • Observação: - Grelha de observação de apresentações orais; - Grelha de observação direta; - Lista de verificação de uma atividade/tarefa proposta. - Outras.

Construção da modernidade europeia 46 aulas	- Sintetizar as condições da hegemonia britânica.* - Relacionar a adoção de medidas mercantilistas em Portugal com a crise comercial de 1670-92.* - Integrar estas medidas no modelo francês.* - Explicar o retrocesso da política industrializadora portuguesa.* - Enquadrar a política económica e social pombalina na prosperidade comercial de finais do século XVIII.* - Interpretar as políticas económicas portuguesas no contexto do espaço euro-atlântico.* - Comparar a atitude dos “aristotélicos” e dos “experimentalistas” perante o conhecimento.* - Avaliar o impacto do método experimental no progresso da ciência.* - Salientar os contributos dos principais cientistas dos séculos XVII e XVIII.* - Fundamentar a expressão “revolução científica”.* - Explicar a designação de “Iluminismo” dada ao pensamento da segunda metade do século XVIII.* Esclarecer as ideias-chave do pensamento político iluminista.* - Avaliar o seu carácter revolucionário.* - Distinguir os meios de difusão do pensamento das Luzes.* - Relacionar o Iluminismo com a desagregação do Antigo Regime.* - Valorizar o contributo dos progressos do conhecimento e da afirmação da filosofia das Luzes para a construção da modernidade europeia.* - Reconhecer, no despotismo iluminado, a fusão do pensamento iluminista com os princípios do absolutismo régio. - Integrar as medidas do Marquês de Pombal nos padrões do pensamento setecentista.			
O LIBERALISMO – IDEOLOGIA E REVOLUÇÃO, MODELOS E PRÁTICAS NOS SÉCULOS XVIII E XIX. As revoluções americana e francesa, paradigma das revoluções liberais.	- Explicar o conflito económico e político entre a Inglaterra e as suas colónias da América do Norte após 1763. - Justificar o apoio da França à causa da independência das colónias inglesas da América do Norte. - Relacionar os princípios da Declaração de Independência de 1776 e da Constituição de 1787 com a aplicação dos ideais iluministas. - Analisar a situação económico-financeira, social e política da França nas vésperas da Revolução. - Explicar a transformação dos Estados Gerais em Assembleia Nacional Constituinte. - Relacionar a abolição dos direitos feudais e a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão com a destruição do Antigo Regime. - Caracterizar a monarquia constitucional. - Reconhecer o carácter centralizado e ditatorial do governo revolucionário decretado pela Convenção. - Relacionar a intervenção política de Napoleão Bonaparte com o triunfo da revolução burguesa.	Conhecedor / sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J) Criativo (A, C, D, J) Crítico/Analítico (A, B, C, D, G) Indagador/ Investigador (C, D, F, H, I) Respeitador da diferença/ do outro (A, B, E, F, H) Sistematizador / organizador (A, B, C, I, J)	Promover estratégias envolvendo tarefas em que, com base em critérios, se oriente o aluno para - questionar de forma organizada e sustentada o trabalho efetuado por si e pelos outros; - responder, apresentar dados/informação, mostrar iniciativa; - usar meios diversos para expressar as aprendizagens. - autoavaliar as aprendizagens adquiridas, os seus comportamentos e atitudes; - avaliar de forma construtiva as aprendizagens adquiridas, os comportamentos e atitudes dos outros; - aceitar as críticas dos pares e dos professores de forma construtiva, no sentido de melhorar o seu desempenho. Promover estratégias que criem oportunidades para o aluno:	• Testagem: - Testes escritos - Testes orais - Questões de aula -- Outras. • Análise de conteúdo: - Instrumentos: - Trabalhos de pesquisa/Investigação/Projeto - Composições

A implantação do Liberalismo em Portugal. O legado do Liberalismo na primeira metade do século XIX. 44 aulas	- Reconhecer na revolução americana e na revolução francesa o paradigma das revoluções liberais e burguesas.* - Analisar o processo revolucionário português no contexto das invasões napoleónicas, da saída da corte para o Brasil e da desarticulação do sistema económico-financeiro luso-brasileiro. - Problematicar a revolução de 1820 e as dificuldades de implantação da ordem liberal (1820-1834).* - Interpretar os princípios fundamentais estabelecidos na Constituição de 1822 e na Carta Constitucional de 1826.* - Reconhecer a importância da legislação de Mouzinho da Silveira e dos projetos setembrista e cabralista no novo ordenamento político e socioeconómico (1834-1851).* - Problematicar a evolução do conceito de cidadania a partir da implantação dos regimes liberais. - Identificar/Aplicar conceitos: Vintismo*; Carta Constitucional*; Cartismo*; Setembrismo*; Cabralismo*. - Compreender que os princípios da igualdade de direitos e de soberania nacional se contrapõem à legitimidade dinástica.* - Analisar alterações de mentalidade e de comportamentos que acompanharam as revoluções liberais: o cidadão ator político, o direito à propriedade e à livre iniciativa.* - Problematicar a abolição da escravatura, na Europa e em Portugal. - Avaliar o contributo das revoluções liberais para os regimes democráticos contemporâneos. - Identificar as características do Romantismo. - Distinguir os princípios estéticos do Romantismo nas artes. - Exemplificar manifestações literárias e artísticas do Romantismo em Portugal.	Questionador (A, F, G, I, J) Comunicador (A, B, D, E, H) Autoavaliador (transversal às áreas) Participativo / colaborador (B, C, D, E, F) Responsável / autónomo (C, D, E, F, G, I, J) Cuidador de si e do outro (B, E, F, G)	- colaborar com os pares e professores, no sentido de melhorar ou aprofundar as suas ações; - apoiar o trabalho colaborativo; - saber intervir de forma solidária; - ser solidário nas tarefas de aprendizagem ou na sua organização; - estar disponível para se autoaperfeiçoar. Promover estratégias e modos de organização das tarefas que impliquem por parte do aluno: - assumir responsabilidades nas tarefas, atitudes e comportamentos; - assumir e cumprir compromissos; - apresentar trabalhos com auto e heteroavaliação; - dar conta a outros do cumprimento de tarefas e funções que assumiu. Promover estratégias que induzam: - valorizar a sensibilidade estética e a consciência ética, por forma a estabelecer consigo próprio e com os outros uma relação harmoniosa e salutar.	- Rubricas; - Outras. •Observação: -Grelha de observação de apresentações orais; - Grelha de observação direta; - Lista de verificação de uma atividade/tarefa proposta. - Outras.
A CIVILIZAÇÃO INDUSTRIAL – ECONOMIA E SOCIEDADE; NACIONALISMOS E CHOQUES IMPERIALISTAS As transformações económicas na Europa e no mundo.	- Situar, no tempo e no espaço, a expansão da revolução industrial. - Relacionar a dinâmica do crescimento industrial com os avanços da técnica. - Identificar as alterações ocorridas na indústria, no comércio e na banca. - Relacionar o capitalismo industrial com a grande empresa as novas formas de organização do trabalho*. - Conhecer os traços genéricos da geografia da industrialização, no século XIX. - Evidenciar a hegemonia económica britânica. - Mostrar os particularismos do processo de industrialização das principais potências industriais. - Reconhecer, nos países industrializados, a persistência de formas de economia tradicional. - Interpretar os desfasamentos cronológicos da industrialização, quer em espaços nacionais quer internacionalmente, à luz das relações de domínio ou de dependência.* - Contrapor livre-cambismo e protecionismo.*	Conhecedor / sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J) Criativo (A, C, D, J) Crítico/Analítico (A, B, C, D, G) Indagador/ Investigador (C, D, F, H, I) Respeitador da diferença/ do outro (A, B, E, F, H) Sistematizador / organizador (A, B, C, I, J)	Promover estratégias envolvendo tarefas em que, com base em critérios, se oriente o aluno para - questionar de forma organizada e sustentada o trabalho efetuado por si e pelos outros; - responder, apresentar dados/informação, mostrar iniciativa; - usar meios diversos para expressar as aprendizagens. - autoavaliar as aprendizagens adquiridas, os seus comportamentos e atitudes; - avaliar de forma construtiva as aprendizagens adquiridas, os comportamentos e atitudes dos outros; - aceitar as críticas dos pares e dos professores de forma construtiva, no sentido de melhorar o seu desempenho. Promover estratégias que criem oportunidades para o aluno:	• Testagem: - Testes escritos - Testes orais - Questões de aula -- Outras. •Análise de conteúdo: - Instrumentos: - Trabalhos de pesquisa/Investigação/Projeto - Composições - Rubricas; - Outras.

A sociedade industrial e urbana. Evolução democrática, nacionalismo e imperialismo. Portugal, uma sociedade capitalista dependente.	- Caracterizar as crises do capitalismo liberal.* - Explicar os fundamentos da divisão internacional do trabalho.* - Compreender que a divisão internacional do trabalho na nova ordem económica foi uma consequência do capitalismo liberal. - Identificar/aplicar os conceitos: capitalismo industrial; livre-cambismo; crise cíclica. - Compreender a explosão populacional do século XIX.* - Integrar os movimentos migratórios do século XIX no contexto da expansão demográfica e das transformações económicas que ocorreram na Europa.* - Relacionar as mudanças provocadas pela expansão da indústria, comércio e banca com a posição dominante da burguesia e com a formação das classes médias.* - Comparar valores e comportamentos das classes burguesas com valores e comportamentos da nobreza do Antigo Regime. - Caracterizar a condição operária. - Interpretar os problemas sociais surgidos com o capitalismo industrial no contexto do movimento operário, das propostas socialistas revolucionárias e da transformação da sociedade. - Identificar/aplicar os conceitos: explosão demográfica; sociedade de classes; proletariado; movimento operário; socialismo; marxismo; sindicalismo; sufrágio universal; demoliberalismo. - Evidenciar o aperfeiçoamento do sistema liberal em direção ao demoliberalismo, desde as últimas décadas do século XIX, apesar da permanência de formas de discriminação. - Mostrar as aspirações de liberdade das nacionalidades submetidas nos Estados autoritários. - Distinguir as zonas de expansão europeia entre fins do século XIX / inícios do século XX. - Relacionar as rivalidades coloniais com a vontade de domínio político e com a necessidade de mercados, bens e capitais por parte dos Estados. - Integrar o clima de “paz armada” no contexto das rivalidades imperialistas de inícios do século XX. - Interpretar o significado político da Regeneração. - Integrar o processo de industrialização portuguesa no contexto europeu, identificando os seus limites e desfasamentos cronológicos.* - Analisar a importância da Regeneração (1850-1880) para o desenvolvimento de infraestruturas e para a dinamização da atividade produtiva, identificando as causas que limitaram o crescimento económico.* - Explicar o empenho do fontismo na política de obras públicas - Caracterizar as linhas de força do fomento económico da Regeneração. - Identificar as causas que limitaram o crescimento económico.* - Analisar a dicotomia depressão/expansão entre 1880 e 1914: a crise financeira de 1880-90 e o surto industrial de final do século XIX. - Relacionar a crise financeira de 1880-1890 com os mecanismos de dependência criados.*	Questionador (A, F, G, I, J) Comunicador (A, B, D, E, H) Autoavaliador (transversal às áreas) Participativo / colaborador (B, C, D, E, F) Responsável / autónomo (C, D, E, F, G, I, J) Cuidador de si e do outro (B, E, F, G)	- colaborar com os pares e professores, no sentido de melhorar ou aprofundar as suas ações; - apoiar o trabalho colaborativo; - saber intervir de forma solidária; - ser solidário nas tarefas de aprendizagem ou na sua organização; - estar disponível para se autoaperfeiçoar. Promover estratégias e modos de organização das tarefas que impliquem por parte do aluno: - assumir responsabilidades nas tarefas, atitudes e comportamentos; - assumir e cumprir compromissos; - apresentar trabalhos com auto e heteroavaliação; - dar conta a outros do cumprimento de tarefas e funções que assumiu. Promover estratégias que induzam: - valorizar a sensibilidade estética e a consciência ética, por forma a estabelecer consigo próprio e com os outros uma relação harmoniosa e salutar.	•Observação: -Grelha de observação de apresentações orais; - Grelha de observação direta; - Lista de verificação de uma atividade/tarefa proposta. - Outras.
---	---	--	--	---

Os caminhos da cultura. 42 aulas	- Justificar o surto industrial de final de século.* - Identificar os fatores que contribuíram para o esgotamento da monarquia constitucional e para o fortalecimento do projeto republicano. - Enunciar os princípios fundamentais do ideário republicano. - Descrever a Revolução de 5 de Outubro de 1910.* - Caracterizar o regime político instaurado pela Constituição de 1911. - Identificar/aplicar os conceitos: imperialismo; colonialismo; nacionalismo; Regeneração. - Relacionar o positivismo com a valorização da ciência na segunda metade do século XIX.* - Evidenciar o avanço das ciências exatas e a emergência das ciências sociais. - Explicar o investimento público na área do ensino. - Evidenciar a modernidade das correntes estéticas da segunda metade do século XIX: Realismo, Impressionismo e Arte Nova*. - Contrapor a corrente simbolista à objetividade do Realismo e do Impressionismo. - Analisar esteticamente as obras artísticas que se integram nos movimentos referidos.* - Estabelecer um paralelo entre as artes plásticas e a literatura. - Caracterizar o movimento de renovação no pensamento e nas artes de finais do século.* - Enquadrar a cultura portuguesa nos caminhos da cultura europeia. - Realçar o papel da Geração de 70.* - Caracterizar a pintura portuguesa no último terço do século XIX. - Explicar o dinamismo cultural português do último terço do século XIX. - Referir os principais vultos da literatura e das artes. - Identificar/aplicar os conceitos: positivismo; impressionismo; realismo; Arte Nova.			
--	--	--	--	--

Áreas de competência do perfil dos alunos: A-Linguagens e textos; B-Informação e comunicação; C-Raciocínio e resolução de problemas; D-Pensamento crítico e pensamento criativo; E-Relacionamento interpessoal; F-Desenvolvimento pessoal e autonomia; G-Bem-estar, saúde e ambiente; H-Sensibilidade estética e artística; I-Saber científico, técnico e tecnológico; J- Consciência e domínio do corpo.